

## **PSICOLOGIA DA SAÚDE HOSPITALAR**

### **PSH.1**

Berlinguer, Giovanni. *Questões de vida: ética, ciência e saúde*. São Paulo: Hucitec, 1993.

Esse livro examina a reprodução humana, a experimentação, a concepção e os danos à mulher, a moral médica e a eutanásia. Alguns capítulos analisam experiências do passado, como cólera e a malária, para traçar um paralelo entre as epidemias da história e o comportamento hodierno diante das doenças. Outros avaliam a persistência das desigualdades sociais no âmbito da saúde e certificam a possibilidade de se passar do conceito de tutela para a promoção de saúde.

### **PSH.2**

Campos, Florianita C.B.(org.). *Psicologia e saúde: representando práticas*. São Paulo: Hucitec, 1992.

É um livro que reúne várias pessoas comprometidas com o dia a dia da prática e da formação de profissionais psicólogos que, no cenário da saúde pública, se vêem trabalhando na multidisciplinariedade. No livro discute-se sobre a estruturação da Psicologia da Saúde, a formação em psicologia para o trabalho na saúde pública, o lugar da saúde mental na saúde, considerações sobre o movimento da reforma dos serviços de saúde mental, a criança e o fracasso escolar, o psicólogo e a saúde do trabalhador sindical.

### **PSH.3**

Muylaert, Marília A. *Corpoafecto: O Psicólogo no Hospital Geral*. São Paulo: Escuta, 1995.

O livro nos fala das experiências da autora que não se prestou somente a exercer as funções habituais do psicólogo hospitalar, mas que utilizou seu corpo como caixa de ressonância à dor e ao desejo dos doentes. Desta forma, a leitura deste livro nos ensina o que significa a escuta dos corpos doentes, nos seus encontros produtores de afeto; como Ter acesso ao invisível/indizível das forças que constituem a vida entre as quatro paredes do

hospital; a importância da ressonância terapêutica aos movimentos de desterritorialização/territorialização, destruição/construção, por meio dos quais a existência do paciente se tece; a instrumentação e a transmutação da sua dor e da sua impotência em fontes de aprendizagem e de crescimento.

#### **PSH.4**

Angerami-Camon, Valdemar Augusto (org.). *Psicologia da Saúde: Um Novo Significado para a Prática Clínica*. São Paulo: Pioneira, 2000.

Este livro reúne as principais correntes que atuam na área da saúde, sendo indispensável a todos aqueles que se interessam pela compreensão da condição humana.

Psico-oncologia, Psicologia Hospitalar, Psiconeuroimunologia e Psicossomática são as temáticas que compõem o enfeixamento da Psicologia da Saúde na atualidade e que estão presentes nesta publicação.

#### **PSH.5**

Chiozza, L. A. (org.). *Os afetos ocultos em psoríase, transtornos respiratórios, varizes, diabete, transtornos ósseos, cefaléias e acidentes vasculares*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

O presente volume inscreve-se numa linha de pensamento científico que transcende os limites do que habitualmente se considera psicanálise. Este livro não só aprofunda de uma maneira nova a compreensão de enfermidades que tem intrigado a psicossomática há anos, como a asma e a psoríase, como também aborda outras patologias que passaram despercebidas até este momento.

Além das considerações sobre estas enfermidades, o livro introduz ao leitor uma nova maneira de contemplar as vicissitudes da relação corpo-mente no homem doente

#### **PSH.6**

Machado, Maria Helena (coord.). *Os Médicos do Brasil: Um Retrato da Realidade*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.

Este livro registra aspectos fundamentais para o entendimento do universo médico em nosso país, constituindo-se assim, em referência básica e obrigatória para planejadores, gestores e pesquisadores na área de saúde.

Baseando-se em textos fundamentais da teoria sociológica, em sólida base empírica e em dados coletados com rigor científico adequado, os autores oferecem ao leitor um diagnóstico claro e consistente da situação atual dos médicos no Brasil, seus aspectos sócio-demográficos, formação profissional, mercado de trabalho, ética e organização social e política da corporação médica.

### **PSH.7**

Machado, Maria Helena (coord.). *Profissões de Saúde: Uma Abordagem Sociológica*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

Esta coletânea traz para o campo da saúde uma discussão própria da sociologia das profissões. Inicia por balizar teoricamente as principais tendências desse conhecimento e parte para o exame de situações concretas. O conjunto de textos apresenta uma rica diversidade de aspectos trabalhados permitindo melhor compreensão do processo de profissionalização em saúde, formação profissional, organização corporativa, além do papel de Estado no cenário das profissões.

### **PSH.8**

Schraiber, Lilia B. *O Médico e seu Trabalho: Limites da Liberdade*. São Paulo: Hucitec, 1993.

Este livro examina o que parece ser um marco radical da história da medicina: a constituição do trabalho médico bem como de seu mercado de trabalho. Este estudo redefine a noção de autonomia profissional e sua realidade concreta, demonstrando na relação

médico-paciente os espaços possíveis de construção de uma nova liberdade para ambos, médico e paciente.

### **PSH.9**

Knobel, Elias; Andreoli, Paola B.; Erlichman, Manes R. *Psicologia e humanização – assistência aos pacientes graves*. São Paulo: Atheneu, 2008.

O progresso tecnológico na medicina trouxe como conseqüência um dispêndio maior de recursos tanto materiais quanto emocionais aos pacientes que antes morriam rapidamente e que hoje passam a ficar internados durante um longo tempo. O estresse vivido tanto pelo paciente quanto por sua família na UTI é relevante, pois neste ambiente o paciente perde sua individualidade e lá sua vida sempre está por um fio. Esse momento de internação aflora sentimentos e emoções e, por isso, é obrigação de todos tornar este ambiente mais humanizado. Assim, o livro conta com a colaboração de vários profissionais para expor a abordagem psicológica e os processos de humanização tão necessários e fundamentais para a assistência de pacientes graves.

### **PSH.10**

Bowling, Ann. *Measuring Health: A Review of Quality of Life Measurement Scales*. Buckingham: The Open University Press, 1997.

Este livro oferece um guia compreensivo de medida de avaliação de saúde e funcionamento, incluindo bem-estar psicológico, bem-estar emocional, rede social e suporte. Esta nova edição inclui novas escalas, desenvolvidas recentemente.

### **PSH.11**

Spiegel, David. *Living beyond limits: new hope and help for facing life-threatening illness*. Nova York: Times Books, 1993.

O autor oferece sugestões concretas que homens e mulheres com câncer e outras doenças ameaçadoras podem usar para viverem integralmente e possivelmente por mais

tempo. O autor, através deste livro, oferece uma exploração de como a mente e o corpo interagem em processo de cura e como podemos viver melhor sem negar ou evitar a doença e sim trazendo nossos recursos de enfrentamento.

### **PSH.12**

Borges, Livia O. (org.). *Os profissionais de saúde e seu trabalho*. São Paulo: Apec, Edufrn, Casa do Psicólogo, 2005.

O livro apresenta o trabalho de pesquisa de uma equipe tentando resgatar as vivências dos profissionais de saúde nas relações com o usuário, com o sistema público de saúde e com o próprio trabalho.

### **PSH.13**

Campos, Eugenio P. *Quem cuida do cuidador? Uma proposta para os profissionais da Saúde*. Petrópolis: Vozes, 2005.

Quem cuida do cuidador? Essa pergunta se dirige aos profissionais de saúde, psicólogos e educadores, enquanto cuidadores, e propõe uma nova forma de relacionamento entre as equipes. Este livro demonstra a semelhança das relações grupais com a dinâmica descrita por Winnicott relativa ao holding e a sua continuidade na vida adulta. O autor sugere que os profissionais exercitem uma forma de se relacionar que lhes permita construir e vivenciar um ambiente de apoio, de sustentação ou de suporte, a partir da própria interação da equipe e, assim, possam enfrentar e superar as tensões da prática profissional, relacionando-se uns com os outros.

### **PSH.14**

Bogner, Marilyn S. *Human error in medicine*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1994.

Este livro aborda a questão dos erros médicos e dispõe a teoria de que não se deve punir o médico ou a equipe e sim o sistema. É por meio da análise do sistema que é possível ter alguma chance de redução na índice de erros.

### **PSH.15**

Angerami-Camon, Valdemar A. (org.). *Urgências psicológicas no hospital*. São Paulo: Pioneira, 1998.

Trata-se de um livro útil a estudantes e profissionais de enfermagem, medicina, psicologia, serviço social, filosofia e outras áreas afins. Aborda temas como: a psicologia diante do idoso hospitalizado, o sentido psicológico da dor, a psicologia no setor da neonatologia e o atendimento psicológico na realidade do pronto socorro.

### **PSH.16**

Spink, Mary Jane P. *Psicologia social e saúde - práticas, saberes e sentido*. Petrópolis: Vozes, 2003.

Coletânea de textos da autora que possibilita compreender aspectos de uma trajetória que contribui para a formação do campo da Psicologia Social da Saúde no contexto brasileiro. Apresenta pesquisas e reflexões de quase quatro décadas sobre os avanços, impasses e desafios dessa perspectiva coletiva de tratar a saúde no âmbito da Psicologia Social.

### **PSH.17**

Angerami-Camon, Valdemar A.; Chiattonne, Heloisa B.; Nicoletti, Edela A. *O doente, a psicologia e o hospital*. São Paulo: Pioneira, 1992

O livro fornece parâmetros precisos ao trabalho do psicólogo no hospital, delimita sua abrangência teórica, amplia seus horizontes de atuação e mostra a realidade do trabalho hospitalar na perspectiva do sucesso do psicólogo nesse campo de atuação.

O livro aborda as seguintes temáticas: AIDS, câncer, violência contra a mulher e a criança, alcoolismo e urgência em pronto socorro, retomando as conseqüências e seqüelas emocionais que derivam não apenas a sua ocorrência como também sua perspectiva de tratamento.

### **PSH.18**

Bakal, Donald A. *Psicología y salud*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 1996.

O livro proporciona uma visão geral do papel que a psicobiologia desempenha na saúde. Entre a psicologia e a medicina tem se produzido uma fusão que inclui todos os aspectos da assistência sanitária, incluídos o aparecimento da doença, a prevenção, o tratamento e a reabilitação. A saúde e o bem-estar agora competem diretamente com a enfermidade e o mal-estar na atenção pública.

O autor se foca no indivíduo e faz referência exclusivamente aos aspectos da saúde e da enfermidade que refletem o vínculo entre a mente e o corpo. É esta intersecção que constitui a Psicobiologia e é a compreensão e a validação desta intersecção que constituem a essência deste livro.

### **PSH.19**

Queiroz, Marcos S. *Representações sobre saúde e doença- agentes de cura e pacientes no contexto do SUDS*. Campinas, Unicamp, 1991.

O livro tem como fonte principal de pesquisa a presença de uma rede pública de serviços de saúde ligada a UNICAMP num campo antes dominado por médicos e farmacêuticos da rede particular. Focaliza as estratégias e os métodos relativos à saúde e à doença utilizados por famílias de trabalhadores de dois bairros da cidade de Paulínia, bem como agentes tais como médicos, farmacêuticos e enfermeiras responsáveis pelo sistema de saúde.

### **PSH.20**

Pessini, Leo. *Distanásia - Até quando prolongar a vida?* São Paulo: Edições Loyola e Editora do Centro Universitário São Camilo, 2001.

O termo distanásia é antônimo do termo mais conhecido eutanásia. É definida como um prolongar da vida de um paciente e de seu sofrimento, ou seja, não praticar a eutanásia, Segundo o autor, um tratamento fúril, em que se prolonga a agonia e o sofrimento do paciente. É proposto um meio termo, a ortotanásia, que seria a morte no tempo certo, sem abreviar desnecessariamente ou manter sofrimentos. Esta seria sensível ao processo de humanização da morte, ao alívio das dores e sem prolongamentos abusivos que trazem sofrimentos adicionais ao paciente. A distanásia tem sido uma prática comum em hospitais e cada vez mais presente devido à modernização e à alta tecnologia. Tornou-se assim, um problema ético, uma vez que o ser humano passou a estar mais perto do controle da vida e da morte, e o livro objetiva contribuir para este debate ético sobre a distanásia.

A parte 1, trata-se de questões como o uso de medicamentos, o contexto europeu, fatores que influenciam a distanásia e quais seriam situações críticas. A parte 2, centraliza-se na discussão sobre a distanásia como tratamento fútil e cuidados paliativos, trazendo pontos da legislação brasileira, o contexto norte-americano, e a apresentação da ortotanásia. Por fim, a parte 3, fala da contribuição ética teológica para a questão da distanásia, desde a tradição católica a princípios contemporâneos que abordam a questão.

### **PSH.21**

Masetti, Morgana. *Soluções de palhaços: transformações na realidade hospitalar*. São Paulo: Palas Athena, 1999.

Obs.: 2 exemplares

O livro é sobre os “Doutores da Alegria”, atores profissionais especializados em “teatro clow” e técnicas circenses, que trabalham junto a jovens hospitalizados, auxiliando-os a superar traumas do processo de internação, procurando trazer alegria. A autora, psicóloga, que também trabalha neste projeto, traz na livro resultados do trabalho, relato de experiências, os princípios do trabalho.

### **PSH.22**

Justice, Blair. *Who gets sick: how beliefs, moods and thoughts affect your health*. Texas: Peak Press, 2000.

O autor busca explicar a interação entre mente e corpo na formação de doenças. Assim, são levados em conta os efeitos de sentimentos e emoções no corpo, assim como do stress; a influência que pode ter se o paciente tem alguma crença, alguma religião; a influência da idade, do humor, do tipo de alimentação, dos mecanismos cerebrais e outros.

### **PSH.23**

Ball, John. *Compreendendo as doenças: pequeno manual do profissional de saúde*. Tradução: Eleny C. Heller. São Paulo: Ágora, 1998.

Destinado às pessoas que trabalham com medicina alternativa, profissionais paramédicos e leigos, o livro é um guia que traz os distúrbios mais conhecidos, na média, descrevendo como as doenças começam e como evoluem e qual a terminologia melhor para descrevê-las.

### **PSH.24**

Helman, Cecil G. *Cultura, saúde e doença*. Tradução: Eliane Mussnich. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

A autora fala da influência de fatores culturais e sociais na saúde e na doença, mostrando que a compreensão dos mesmos pode melhorar o atendimento médico e a educação para a saúde. Ressalta, assim, a relevância da Antropologia médica, dando importância ao estudo da vida cotidiana, das necessidades e visões de mundo numa determinada cultura, para o estudo da saúde, da doença e da assistência médica. A partir disto, fala sobre as definições culturais de anatomia e fisiologia, relação médico-paciente, dor e cultura e outros assuntos.

### **PSH.25**

McDougall, Joyce. *Teatros do corpo: o psicossoma em psicanálise*. Tradução: Pedro Henrique Bernardes Rondon. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

A autora escreve sobre os fenômenos psicossomáticos dentro de uma visão psicanalítica, entendendo a realidade psíquica como um teatro particular, representando no corpo o que é compartilhado com o analista. Considera que todos temos a capacidade de somatizar toda vez que as circunstâncias internas ou externas ultrapassam nossos modos psicológicos de lidar com elas, e que certos fenômenos psicossomáticos podem desaparecer com o efeito do tratamento psicanalítico. Ressalta que para isso é importante a percepção do sofrimento psíquico e a busca do conhecimento de si mesmo para então falar sobre o tema da psicossomática, considerando desde os primeiros momentos de vida de uma pessoa até os momentos da vida adulta.

### **PSH. 26**

Martins, Cyro. *Introdução: incidências contemporâneas na relação médico-paciente*.

Obs.: encadernação com apenas esse capítulo.

O livro discute a questão da relação médico paciente, enfocando a consulta médica como o início desta relação. Aborda esta relação em diferentes contextos: no pediátrico, na neuropediatria, em ginecologia, em gastroenterologia, em hepatologia, na endoscopia digestiva, na otorrinolaringologia, na situação de grupo analítico, com adolescentes, com pacientes com câncer, na colostomia, com pacientes mastectomizados e nos casos de cateterismo cardíaco, destacando suas particularidades. Também fala da questão da formação do médico e do exercício da Medicina.

### **PSH. 27**

Oliveira, Maria de Fátima; Ismael, Silvia (org.). *Rumos da psicologia hospitalar em cardiologia*. Campinas: Papirus Editora, 1995.

O livro é formado por um conjunto de textos que debatem os aspectos gerais do atendimento em psicologia hospitalar e algumas questões que ganharam relevo recentemente sobre a atuação do psicólogo na cardiologia. Além disso, os autores abordam as técnicas psicológicas e suas aplicabilidades no contexto hospitalar e os diversos aspectos psicológicos das cardiopatias e como estes influenciam no tratamento no hospital.

### **PSH.28**

III Jornadas de Psicologia em Navarra. *Conferencias y Comunicaciones*. Pamplona: Graphy Cems, 1995.

O livro traz as sessões de comunicação e as conferências apresentadas na Jornada de Psicologia de Navarra, ocorrida em 1995.

### **PSH.29**

Zaidhaft, Sérgio. *Morte e Formação Médica*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

O autor faz um levantamento de poemas sobre a morte para mostrar como o artista expressa sua angústia frente ao desconhecido e como esta expressão conforta aqueles que lêem os poemas. O autor também aborda a forma como a sociedade cristã ocidental transformou, no decorrer dos séculos, seu modo de lidar com a morte e como estas mudanças resultaram numa filosofia de atendimento médico aos portadores de doenças fatais e numa transformação até mesmo do próprio modo de ser do médico.

ATUALIZADO: NOVEMBRO/2009